

LUA CHEIA NO SERTÃO

Lá no Sertão,
Fica tudo diferente
Quando surge de repente
No horizonte a Lua Cheia;
Tudo ilumina
Desde a hora que escurece;
Até mesmo a gente esquece
De acender nossa candeia...

É tão bonito
O luar da minha terra,
Quando desponta na serra
Aquela imensa beleza;
Mesmo acordado,
Sonhando estar nos julgamos
E embriagados ficamos,
Contemplando a natureza.

Lá na colina,
Na varanda da casinha,
modulando uma modinha,
Um caboclo trovador,
Muito saudoso,
Coração cheio de mágoa,
Com os olhos rasos d'água
Lembra e canta o seu amor...

Descendo o monte,
Parecendo um véu de prata,
Se derrama uma cascata
No abismo a cantar
E serpeando,
Lá no vale, que beleza!...
Como é cheio de pureza,
Como é belo êsse luar!...

Tudo é mistério,
Desde a brisa acariciante
Que balouça a todo instante
A ramagem do arvoredado,

Que por acaso
Acalenta um passarinho,
Que às noites no seu ninho
Faz da paz o seu segredo...

E no silêncio,
Enfrentando a noite fria,
Quando tudo é magia
No meio da escuridão,
Uma coruja,
Lá no braço do cruzeiro,
Com seu piado ageureiro
Dá mistério à solidão.

É confortante
A magestade serena
Da brisa, soprando amena
Os ramos cheios de flôr.
Alguém sózinho,
Quando cai a madrugada,
Segue triste pela estrada
Qual noturno sonhador.

O galo canta,
Lá de cima do poleiro,
Qual aráuto alvissáreiro
E anuncia um novo dia;
E o Sol nascente,
Espazindo o seu clarão,
Vem trazer inspiração,
Muito amor e alegria.

Os namorados,
De mãos dadas vão risonhos,
cheios de graças e sonhos,
Da vida colhendo flôres;
Seguem tranquilos,
Seus destinos na estrada
Pela lua iluminada,
Cantando versos de amôres...

E aos domingos,
Todos seguem pra Orada
Lá na beira da estrada,
Pra fazer sua Oração.

E descansar,
Como herói após a luta,
Da refrega e da labuta
Com a paz no coração....

Eu vou seguindo,
Com todo afago no rosto,
Da lua cheia de Agosto,
Nas plagas cá do Sertão.
E me contento,
Por viver a fantasia
Que me enche de alegria
Toda a alma e o coração....

F I M

SC-19/11/13.